

## GUNGUNHANA: A CONSTRUÇÃO DE UM HERÓI MOÇAMBICANO

GUNGUNHANA: THE MAKING OF A MOZAMBICAN HERO

GUNGUNHANA: LA CONSTRUCCIÓN DE UM HÉROE MOZAMBIQUEÑO

*Vitória Marinho Wermelinger<sup>1</sup>*

### RESUMO

O presente artigo pretende relatar parte da história do Império de Gaza, em Moçambique, e abordar como se deu a construção da imagem de herói nacional em torno da figura de Gungunhana, o imperador de Gaza, após ser proclamada a independência do país no ano de 1975. Conclui-se que tal adjetivo veio a ser associado a sua imagem devido à busca de uma unidade nacional moçambicana por parte do governo. A metodologia utilizada para a realização do ensaio consistiu em uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e dissertações que abordam tema.

**Palavras-chave:** Gungunhana. Colonização. Identidade nacional. Gaza. Moçambique.

### ABSTRACT

This article intends to report part of the history of the Empire of Gaza, in Mozambique, and to address how the making of the image of the national hero took place around the figure of Gungunhana, the emperor of Gaza, after proclaimed the independence of the country in 1975. It is concluded that such adjective has been associated with his image due to the search for a Mozambican national unity by the government. The methodology used in order to write the essay consisted of a bibliographical research in books, scientific articles and dissertations around the theme.

**Keywords:** Gungunhana. Colonization. National identity. Gaza. Mozambique.

### RESUMEN

El presente artículo pretende relatar parte de la historia del Imperio de Gaza en Mozambique y abordar cómo se produjo la construcción de la imagen de héroe nacional en torno a la figura de Gungunhana, el emperador de Gaza, tras proclamarse la independencia del país, en el año 1975. Se concluye que dicho adjetivo vino asociarse a su imagen debido a la búsqueda por la unidad nacional mozambiqueña por parte del gobierno. La

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense – ESR (UFF/ESR)

metodología utilizada para la realización del ensayo consistió en una investigación bibliográfica en libros, artículos científicos y disertaciones que abordan el tema.

**Palabras clave:** Gungunhana. Colonización. Identidad nacional. Gaza. Mozambique.

### 1. INTRODUÇÃO

O atual território moçambicano foi palco de uma grande resistência contra a colonização portuguesa. No decorrer dessa história de luta, muitos personagens assumiram importantes papéis e são lembrados até hoje, principalmente pelo fato de que muitas vezes um status de herói é associado a essas personalidades, assim como ocorreu com Gungunhana, imperador de Gaza entre os anos de 1884 a 1895 (SANTOS, 2007).

Figura 1 - Mapa de Moçambique



Fonte: Maps of world (2014)

Como mostrado na Figura 1, Gaza é uma grande província da região sul de Moçambique que faz divisa com Maputo e a história desse Império é extremamente popular na cultura moçambicana, devido a sua importância no que dizia respeito ao crescente interesse dos portugueses em obter acesso a essa região de Moçambique no período colonial e também pelo fato de Gaza estar associada à trajetória de três das maiores personalidades moçambicanas: Eduardo Mondlane, nascido em Manjacaze distrito de Gaza, fundador e primeiro comandante da FRELIMO<sup>2</sup> (RIBEIRO, 2011); Samora Machel, que veio a ser o primeiro presidente do país e é natural de Chilembene, região pertencente aos domínios de Gaza (DAVA, 2014); e Gungunhana, o último imperador de Gaza (COLOSOVSKI, 2016).

A importância que Gaza assume na história de resistência moçambicana contra o colonialismo fez com que a sua história fosse amplamente contada através de contos e livros de autores locais que relatam diversos casos ocorridos naquela região. Dentre eles a prisão do imperador em 1895, que ocorreu devido a um confronto entre os colonizadores e grupos nativos. Algumas obras que contam essa história são, por exemplo, os romances *Ualalapi* (1987), de Ungulani Ba Ka Khosa e *As Andorinhas* (2016) de Paulina Chiziane.

Nesse sentido, faz-se uma reflexão sobre como a identidade nacional de Moçambique vem se construindo através de figuras as quais o título de herói fora atribuído após a proclamação da independência do país, em 1975. Nesse ensaio, será abordada especificamente a figura de Gungunhana.

## 2. TRAJETÓRIA DE GUNGUNHANA

Uma das personalidades mais conhecidas da história moçambicana é Gungunhana, apresentado na figura abaixo. De acordo com Santos (2007), o último imperador de Gaza herdou a liderança do Império após a morte de seu pai, Muzila, em 1884, e seu poderio se manteve até dezembro de 1895, quando foi capturado pelo oficial de cavalaria portuguesa Mouzinho de Albuquerque e condenado ao exílio em Lisboa. Gungunhana seguiu de Lisboa para Açores e lá viveu até o ano de sua morte, em 1906 (SANTOS, 2007).

---

<sup>2</sup> Frente de Libertação de Moçambique, partido político responsável pela luta de libertação e independência de Moçambique do colonialismo português.

Figura 2 - Gungunhana ainda em Gaza



Fonte: Ardina da Rede (2018)

De acordo com Colosovski (2016), o Império de Gaza passou por uma crise na sua sucessão política no ano de 1858 devido à morte de Manicusse, que liderava o território até então. Manicusse era pai de Mawewe e Muzila e, portanto, avô de Gungunhana. Os dois herdeiros do Império pertenciam a etnias distintas, sendo Mawewe de origem *Zulu* e Muzila de origem *Tsonga*, o que gerou uma grande tensão entre os irmãos. A princípio, Mawewe assume o poder, no entanto Muzila não se conforma e inicia uma rede de contatos com os opositores de seu irmão com o intuito de tirá-lo da liderança de Gaza (COLOSOVSKI, 2016).

De acordo com Santos (2007), a relação de Gaza com os colonizadores portugueses tem início nesse contexto de disputa de poder entre os irmãos. No ano de 1861, Muzila inicia uma aliança com os portugueses que resulta em um acordo de vassalagem em 1862. Ainda em 1862, Muzila assume o posto de imperador de Gaza, após depor seu irmão. Sua liderança se estende até 1884, ano de sua morte. Quem assume a posição de imperador nessa ocasião é Gungunhana.

O interesse de Portugal nesse acordo de vassalagem estava na intenção de expandir a colonização para a região sul de Moçambique sem grandes impedimentos, feito que não fora possível durante os reinados de Manicusse e Mawewe (COLOSOVSK, 2016).

Com a morte de Muzila, as autoridades portuguesas buscaram verificar a manutenção do acordo de vassalagem com o novo imperador. Portugal se empenhava para conseguir firmar com o imperador compromissos que os desse livre poder sobre Gaza, pois a morte de Muzila e a ascensão de Gungunhana coincidiram com a Conferência de Berlim<sup>3</sup>. A essa altura, a relação de Gungunhana com o governo inglês se estreitava, o que era extremamente preocupante para Portugal, uma vez que Moçambique se tornou uma área de grande interesse para os britânicos devido as minas existentes na região de Manica<sup>4</sup> e ao fato de Moçambique ser a principal saída marítima da região (SANTOS, 2007) .

Segundo Santos (2007) o acordo de Vassalagem de Gungunhana com o governo português foi firmado em julho de 1885. O acordo dava a Portugal o direito de soberania sobre as terras de Gaza, no entanto Gungunhana continuava liderando suas terras de forma autônoma e independente, pois o seu entendimento sobre o acordo de vassalagem era de uma relação de proteção e dependência, mas, para ele, esse acordo não implicava a perda de terras (SANTOS, 2007).

O último e pior dos tensionamentos entre Gungunhana e o governo português se deu em 1894 quando tem início um movimento de revolta por parte da tribo de *Magaia*, que, se sentindo lesada em relação ao aumento do imposto de palhota<sup>5</sup>, se junta à tribo *Zichacha*<sup>6</sup> e vai buscar a proteção de Gungunhana em troca de vassalagem. O chefe de Gaza lhes cede proteção e anuncia publicamente que estaria ao lado dos revoltosos nessa guerra.

Tendo em vista toda a instabilidade que permeava as terras moçambicanas, o governo português iniciou a “Campanha de 1895” que contou com tropas enviadas de Portugal com a finalidade de reestabelecer a ordem (SANTOS, 2007). Após três ofensivas, no dia 28 de dezembro de 1895 Gungunhana é preso na região de Chaimite e condenado ao exílio em Portugal. Pode-se ver na Figura 3 Gungunhana e duas de suas esposas partindo para a primeira etapa do exílio, em Lisboa.

<sup>3</sup> Reunião entre Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã Bretanha, Itália, Países Baixos, Portugal, Rússia, Suécia e Turquia em novembro de 1884 e fevereiro de 1885 em uma discussão que visava acompanhar de perto os princípios das novas ocupações territoriais e regular as a maneira como esses países estavam realizando atividades comerciais na África, principalmente nos rios Níger e Congo (SANTOS, 2007).

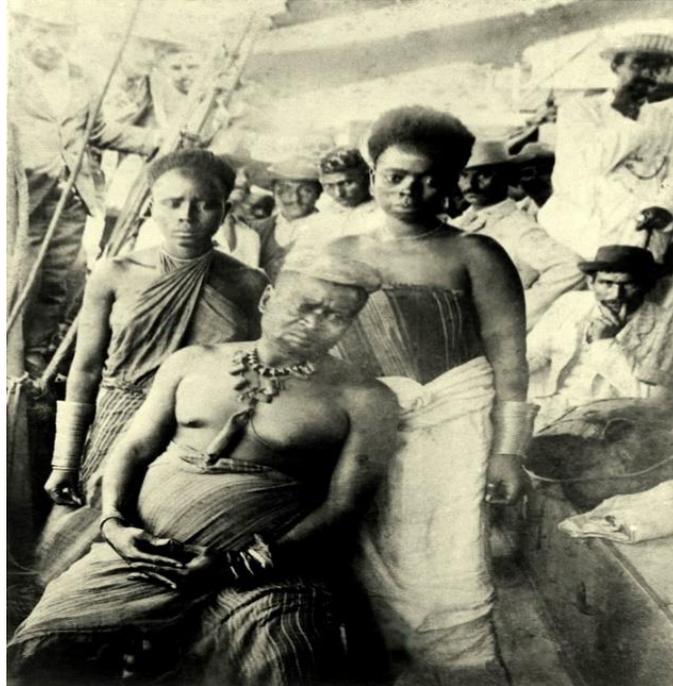
<sup>4</sup> Província vizinha de Gaza, vide mapa da figura 1.

<sup>5</sup> Consistia em um imposto que os nativos moçambicanos proprietários de palhotas com a finalidade de habitação tinham que pagar ao governo português. Tal valor podia ser pago em dinheiro ou em trabalho (Santos, 2007).

<sup>6</sup> Os Magaia e Zichacha eram povos que viviam nas redondezas de Lourenço Marques (atual Maputo), possuíam uma relação conflituosa com os portugueses.

A forma como se deu o extermínio do Império de Gaza e a captura de Gungunhana o concedeu a posição de herói e de um dos maiores símbolos de luta e resistência contra o colonialismo português (RIBEIRO, 2011).

Figura 3 - Gungunhana e duas de suas esposas a caminho do exílio em 1896



Fonte: Alamy (2019)

### 3. A CONSTRUÇÃO DE UM HERÓI NACIONAL

Em 1962, forma-se um movimento nacional de luta pela independência do país, designado pela Frente de Libertação Nacional de Moçambique (FRELIMO), que acaba por desencadear, em 1964, uma luta armada com a finalidade de proclamar a independência do país. Em 1975, Moçambique torna-se um país livre graças a esse movimento nacional de libertação. A FRELIMO assume o poder tendo Samora Machel como Presidente da República que institui um regime marxista-leninista de orientação socialista, caracterizado pelo sistema de partido único.

Assim como todo Estado, a República Popular de Moçambique precisava de um símbolo nacional, e, nesse caso, era extremamente importante que essa representação mostrasse de forma muito clara todo o histórico de resistência moçambicana contra a colonização portuguesa, sendo a história do império de Gaza o exemplo mais vivo e

popular do enfrentamento aos colonizadores portugueses. Assim, Gungunhana acaba por completar as condições necessárias para assumir o papel de herói moçambicano àquela altura.

Em especial no caso de Moçambique, a construção de um símbolo nacional perpassa questões mais complexas, tendo em vista o vasto número de etnias distintas em seu território, tanto que a fonte de unidade nacional é o sofrimento comum durante o domínio português (MONDLANE *apud* RIBEIRO, 2011, p. 92). Assim, era importante enfatizar a diferença existente entre os dois lados da história e projetar uma personalidade que deixasse evidente todos os prejuízos deixados pelo período colonial. Essa busca por uma identidade que fosse capaz de representar uma união nacional é trazida inclusive na primeira Constituição de Moçambique (1975), que no artigo quatro sinaliza como um dos objetivos fundamentais da FRELIMO a defesa e consolidação da independência e da unidade nacional.

De acordo com Ribeiro (2011), a construção dos heróis moçambicanos dialoga muito com processos que ocorreram em outros países, principalmente em países de histórico colonial português. E a elevação de Gungunhana ao status de herói nacional representa justamente a função de responder aos questionamentos sobre o “caráter” moçambicano (RIBEIRO, 2011).

Com o início da Guerra Civil moçambicana, em 1977, a FRELIMO vê certa urgência em reforçar o ideal de uma unidade nacional. A partir de então, a figura de Gungunhana passa pelo processo de heroificação (RIBEIRO, 2011). Ainda de acordo com Ribeiro (2011), em 1982, Samora Machel faz uma visita a Gaza e discursa sobre o fato de Gungunhana ser uma figura heroica fundamental para a construção da nacionalidade moçambicana.

Em 1983, como símbolo da exaltação máxima do Imperador de Gaza e herói da nação moçambicana, os seus restos mortais foram transportados de Portugal para Moçambique após uma negociação entre os dois governos (RIBEIRO, 2011). A essa altura, a identidade do país ainda estava sofrendo uma reorganização e esse evento pode ser considerado como a consolidação desse herói e da identidade nacional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, com o início da guerra civil, a FRELIMO tomou para si a imagem de Gungunhana, que passou a ser visto como um herói nacional, e a sua derrota, como a maior luta contra o colonialismo (RIBEIRO, 2011). De acordo com Ribeiro (2011) o fato de não haver até o século XVI representações moçambicanas no que dizia respeito a entidades políticas, culturais ou até mesmo sociais fez com que os dirigentes da FRELIMO fossem os responsáveis pela construção de uma identidade nacional de forma acelerada e, até o momento, a história de resistência de Gaza e Gungunhana apresentava os critérios buscados por esses dirigentes.

Passados 43 anos da independência de Moçambique, é possível encontrar outros heróis que se tornaram símbolo da resistência moçambicana, como por exemplo, Eduardo Mondlane e Samora Machel. Atualmente, essas duas personalidades são mais reverenciadas e populares do que Gungunhana, no entanto, é de extrema importância que a história do Império de Gaza permaneça viva na memória do povo moçambicano e seja difundida em outros espaços para que o povo nunca se esqueça de todas as atrocidades cometidas durante o período de colonização em Moçambique e em toda África.

#### REFERÊNCIAS

ALAMY. *Gungunhana Black & White Stock Photos*. Disponível em: <<https://www.alamy.com/stock-photo/gungunhana.html?blackwhite=1>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

COLOSOVSKI, Laiz. “A figura de Ngungunhane entre a narrativa histórica e a narrativa ficcional: questões sobre o romance Ualalapi, de Ungulani Ba Ka Khosa”. *Revista Crioula*, São Paulo, v.1, n. 18, p. 166-182, 2º semestre de 2016 (Separata).

DAVA, Frenando; ALEXANDRE, Antônio; LEMIA, Rosário; MUDENDER, Arrissis; WANE, Marílio; MAZUZE, Célia; LOPES, Sónia; AMINAGI, Dulámito; LOPES, Daniel. *Samora Moisés Machel – História de Uma Vida Dedicada ao Povo Moçambicano*. Maputo: ARPAC - Instituto de Investigação Sócio-Cultural, 2014.

MAPS OF WORLD. *Moçambique Mapa*. 2014. Disponível em: <<https://pt.mapsofworld.com/mozambique/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

REDE, Arдина da. *Gungunhana*. 2018. Disponível em: <<http://ardinadarede.blogspot.com/2018/03/gungunhana.html>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

RIBEIRO, Fernando Bessa. “História, heróis e a construção da nação em Moçambique”. In: MOREIRA, Fernando; RIBEIRO, Orquídea (Org.). *Encontros com África* -

*Moçambique*. Villa Real: Centro de Estudos em Letras Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2011, p. 89-104.

SANTOS, Gabriela A. dos. *Reino de Gaza: o desafio português na ocupação do sul de Moçambique (1821-1897)*. 198 f. Dissertação (Mestrado em História Social), Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.